

LETRAS

Jogo do bicho, samba e Ditadura

No livro “Os Porões da Contravenção”, os jornalistas Chico Otavio e Aloy Jupiara mostram o caminho dos agentes da repressão

Monique Tassar

A ligação do jogo do bicho com a repressão da Ditadura Militar no País é destrinchada nas páginas de “Os Porões da Contravenção”, dos jornalistas Chico Otavio e Aloy Jupiara, que condensa uma série de reportagens publicadas em 2013.

Por meio de exaustiva pesquisa, que envolveu consultas a documentos históricos, entrevistas e resgate de jornais da época, a dupla desvenda os caminhos de agentes da Ditadura em direção ao crime organizado, aliados aos bicheiros, em uma “troca de favores” que empoderou contraventores no Rio.

“Os Porões da Contravenção” é um livro objetivo, um relato de fatos comprovados em documentos e depoimentos que colhemos. Pesquisamos em acervos sobre o regime militar no Arquivo Nacional e no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Os relatórios estão lá e contam essa história”, afirmou Chico ao AT2.

O ponto de partida foi fruto do faro jornalístico apurado de uma dupla que vem dos tempos áureos

da reportagem investigativa nas redações.

“Pesquisava sobre carnaval, quando achei uma referência curta, num documento, a um torturador que virara segurança de um bicheiro”, contou Aloy.

“Chico estava chegando, naquele mesmo momento, a agentes da repressão, que aceitaram falar com ele sobre o passado. E Chico descobriu que um deles se ligara a um bicheiro. Esse foi o ponto de partida, foi o que acendeu a luz: havia outros agentes dos porões da ditadura que migraram para as fileiras do jogo do bicho?”, continuou.

Especialista no assunto carnaval, Aloy desvela, junto a Chico, a chegada dos bicheiros às escolas de samba cariocas, em busca de prestígio, com a criação da Liesa (Liga das Escolas do Rio) e apontam os principais personagens de uma trama ardilosa: Anísio Abraão David, da Beija-Flor; Castor de Andrade, da Mocidade Independente, e Capitão Guimarães, ex-militar, que pegou para si a Vila Isabel.

SERVIÇO

“Os Porões da Contravenção”

> **AUTORES:** Aloy Jupiara e Chico Otavio
> **EDITORA:** Record
> **PÁGINAS:** 263
> **PREÇO:** R\$ 36,00



CHICO E ALOY escreveram livro baseado em série de reportagens publicadas em 2013 sobre a contravenção

CHICO OTAVIO E ALOY JUPIARA ESCRITORES E JORNALISTAS

“Perderam o controle das escolas”

AT2 Quais os maiores desafios da reportagem?

CHICO OTAVIO Quebrar o muro de silêncio erguido em torno dos agentes da repressão foi o ponto-chave. Há enorme resistência. Quando fui bater à porta de Paulo Malhães, ele reagiu duramente, se recusou a me receber. Mas insisti. Ele cedeu, abriu a porta e começou a contar histórias da repressão. E do que o aproximou do bicho.

> **E as escolas de samba? Como receberam os bicheiros?**

ALOY JUPIARA No início dos anos 70, o jogo do bicho, ainda que uma contravenção, era popular. Em muitos casos, foram sambistas que convidaram bicheiros para presidir suas escolas porque viam neles a possibilidade de obter recursos que ajudassem a preparar as escolas para os desfiles. O que sambistas não perceberam naquele momento é que, ao aceitar os bicheiros, perderam sua independência, perderam o controle das escolas de samba.

CHICO É importante mostrar que os bicheiros não entraram nas escolas por amor ao samba. Eles tinham objetivos e os principais eram garantir seus negócios, fortalecer seus territórios de jogo e ter mais poder. Não são mecenas. Eles usaram as escolas.

> **E a Liesa de hoje? Por que se**

“Como as máquinas de caça-níqueis dos bicheiros se espalharam por favelas controladas por traficantes sem acordo?”

Aloy Jupiara

fala tão pouco em corrupção?

ALOY A Liesa foi fundada no momento da redemocratização do País, para que os bicheiros tivessem um canal oficial de negociação com o poder público. A Liga se mantém como o centro de poder, apoiada nos pilares da contravenção. Quem manda nela é o jogo do bicho.

Na sentença de um dos processos da Operação Furação, organizada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal contra a máfia dos caça-níqueis e que comprovou a corrupção de policiais e até de integrantes do judiciário, está registrado que os bicheiros usavam a sede da Liesa para reuniões de seus negócios sujos.

> **Por que não se fala nessa ligação da contravenção com as escolas, ainda tão vital?**

ALOY É uma situação muito estranha. Depois da condenação dos

bicheiros pela juíza Denise Frossard na primeira metade dos anos 90, ficou claro para a opinião pública que o jogo era uma organização criminoso e perigosa. Mas ainda atualmente, quando chega o carnaval, bicheiros desfilam à frente de suas escolas, e parte do público aplaude.

Dentro das escolas, o que acontece é que os bicheiros não dão espaço para surgir lideranças entre os sambistas. Qualquer oposição às suas ideias é tratada como ofensa.

> **Hoje, como essa “sociedade” da contravenção se configura? Qual a influência na violência que assola o Rio, hoje?**

ALOY Os bicheiros negam envolvimento com o tráfico de drogas. No livro, mostramos possíveis pontos de conexão. Realmente, é uma pergunta sem resposta: como as máquinas de caça-níqueis dos bicheiros se espalharam por favelas controladas por traficantes sem um acordo entre as duas partes?

> **Pretendem continuar o trabalho, fazer uma sequência?**

CHICO Todo o processo do período posterior à criação da Liesa e à privatização do desfile merece um livro à parte. É nesse momento que a máfia do jogo espalha as máquinas caça-níqueis pelo País e amplia seus negócios.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ESPECIALIZADO PARA O PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN E DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E SEUS RESPONSÁVEIS

Danúbia M.F. Damasceno
Psicóloga - CRP: 16/2142

(27) 9 8137-7665
autismo.sdown@gmail.com

D & D Psicologia
Rua Arthur Czoratoryski, nº 680 - sala 404, Jardim da Penha, Vitória - ES

Estuda que melhora!

CONTÁBEIS ADMINISTRAÇÃO COM EXTERIOR LOGÍSTICA DIREITO BIOMEDICINA

CRÉDITO UNIVERSITÁRIO
Pague até 50% em 4 anos

vest 2016 Prova 24/01

FACULDADE PIO XII
pioxi-es.com.br